

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NO ENSINO
SUPERIOR

TATIANE DIAS SILVA

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NOS ANOS INICIAIS**

IPAMERI - GO
Maio/2020

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NO ENSINO
SUPERIOR

TATIANE DIAS SILVA

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência no Ensino Superior, orientado pela Prof.^a Dra. Maria Luiza Batista Bretas.

IPAMERI - GO
Maio/2020

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

Se Silva, Tatiane
ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NOS ANOS
INICIAIS / Tatiane Silva;orientadora Maria Bretas. -
- Ipameri, 2020.
26 p.

Monografia (em Docência no Ensino Superior) --
Instituto Federal Goiano, Campus Ipameri, 2020.

1. Educação Infantil. 2. Leitura. 3. Estratégias
de leitura. 4. Letramento. I. Bretas, Maria, orient.
II. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Batiane Dias da Silva
Matrícula: 3048442301630635
Título do Trabalho: Centralização da leitura na Educação Infantil: desafios e possibilidades de intervenção nos anos iniciais
Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 02/06/2020

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Spameri 02/06/2020
Local Data

Batiane Dias da Silva
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Márcia
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVÍÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 10/2020 - UEN5-IPA/DC-IPA/CMPAIPA/IPFGOLANO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

ATA Nº/02

BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Aos treze dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte, às quatorze horas e trinta minutos, reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, em nível de especialização, de autoria de **Tatiane Dias da Silva**, discente do Programa de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior, do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri. A sessão foi aberta pela presidente da Banca Examinadora, Profa. Dra. Maria Luiza Batista Bretas, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida à autora para, em 30 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu a examinada, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior, e procedidas às correções recomendadas, a aluna foi **APROVADA, com média 9,8**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior à **Tatiane Dias da Silva**, na área de concentração em Educação, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri. A conclusão do curso dar-se-á quando do depósito do TCC no Repositório Institucional do Instituto Federal Goiano, RIF Goiano, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **30 (trinta) dias** da sua ocorrência. A Banca Examinadora recomenda a publicação dos artigos científicos oriundos desse TCC, em periódicos, após procedida as modificações sugeridas. Cumpriadas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de TCC de Especialização, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora:

Nome	Instituição	Situação no Programa
Maria Luiza Batista Bretas	IF Goiano - Campus Avançado Ipameri	Presidente
Ara Alvo das Neves Gargem	IF Goiano - Campus Avançado Ipameri	Membro interno
Tatiane Silva Santos	IF Goiano - Reitoria	Membro externo

Tatiane Dias da Silva

Documento assinado eletronicamente por:

- Tatiane Silva Santos, TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS, em 12/05/2020 18:32:02
- Ara Alvo das Neves Gargem, PROFESSOR EM BÁSICO TECNOLÓGICO, em 12/05/2020 17:48:26
- Maria Luiza Batista Bretas, PROFESSOR EM BÁSICO TECNOLÓGICO, em 12/05/2020 16:19:58

Esta documento foi assinado pelo SIAPE em 12/05/2020. Para conhecer as informações, veja a página de SICA do SIAPE ou clique aqui para acessar o sistema de autenticação de documentos e formas de login eletrônicas.

Código Verificador: 141540
Código de Autenticação: 97758022



Dedico esse trabalho a todos aqueles que, direta ou indiretamente, me ajudaram/incentivaram nesta conquista. A presença de cada um de vocês mostrou que nunca estive sozinha nesta caminhada.

O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.

Cora Coralina

Resumo

Sendo a Educação Infantil o nível de ensino da educação básica em que a criança inicia sua formação, pode-se inferir que quanto mais cedo ela for inserida nas práticas leitoras, maiores serão as chances de termos resultados positivos quanto à formação de um sujeito leitor proficiente. Nesse sentido, este artigo objetiva evidenciar a importância da leitura para os educandos desse nível de ensino, mostrar as consequências que a falta de acesso a essa ferramenta pode ocasionar a esses indivíduos, além de registrar algumas estratégias que possam facilitar o trabalho do professor com a leitura nas séries iniciais. A metodologia utilizada para trilhar esse estudo é de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e conta com a colaboração de autores como Colomer (2007), Girotto e Souza (2010), Brandão e Leal (2011) e outros autores que discutem a temática. Este estudo defende a necessidade de que a escola, em cumprimento ao seu real objetivo, que é formar cidadãos que saibam pensar e transformar a sua realidade, precisa procurar realizar um trabalho pautado na perspectiva do letramento, ou seja, um trabalho que deixe claro a função social dessa ferramenta para esses sujeitos. Além do mais, sozinha a escola dificilmente conseguirá obter sucesso, para isso os pilares: governo, escola e família precisam estar unidos em prol da formação de indivíduos leitores críticos e proficientes.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura. Estratégias de leitura. Letramento.

Abstract

Being the childhood education the level of the basic education that the child begin his training in the school, it can be determined that as sooner as the child enter into the readers practices, the greater will be the chances of we make positive gains in terms of training a proficient reader. In these terms, this article aims to emphasize the importance of reading for learners of this level of education, also to show the consequences of the lack of access to this tool can cause to these individuals, besides to register some strategies that can facilitate the work of the teacher with the reading in the initial series. The methodology used in this study is based in the qualitative approach, of bibliographic stamp and count with the collaboration of writers as Colomer (2007), Girotto e Souza (2010), Brandão e Leal (2011), among others. However, what is remarked as a result is, for the school to fulfil its obligation, it is necessary to accomplish a work guided in the perspective of literacy, in other words, do a work that clarify this tool for these individuals. Furthermore, all alone the school hardly will get success, but for that, the pillars: government, school and family need being together on behalf of the individuals training for being criticals and proficient readers.

Key-words: Childhood education; Reading; Reading strategies; Literacy.

Introdução

Com o objetivo de defender meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), parte obrigatória da minha graduação no curso de Pedagogia, realizei uma pesquisa de campo que consistia em acompanhar uma sala de aula da Educação Infantil, com crianças de 5 anos em uma escola municipal. Minha intenção era observar como se dava o trabalho com a leitura naquele ambiente. Observação essa, que devido ao momento de greve que vivenciamos na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão e também alguns contratempos na própria escola, ocorreram em somente oito dias, e, pensando que talvez apenas esses dias não fossem suficientes para contemplar o que almejávamos com o trabalho, coletamos na instituição o material didático utilizado pelos alunos e também alguns documentos que orientavam o funcionamento da escola.

Ao final desse processo de observação, pude constatar que as estratégias utilizadas pela professora para se trabalhar com essa ferramenta tão importante e fundamental para as crianças eram raras, ou seja, não se dedicava tempo à realização de atividades com a leitura, principalmente no que diz respeito à leitura literária. Mas, todo aquele acervo coletado me fez constatar que a professora nesse contexto não era a única responsável por esse modelo de ensino, que não tem como prioridade o trabalho subjacente com a leitura. Essa fragilidade no trabalho com a atividade leitora segue apenas um modelo de escolarização, cujo material utilizado pelos alunos raramente prevê essas atividades em sala de aula.

No Plano de Ação elaborado pela própria escola, que consiste em um planejamento anual com atividades referentes a todas as datas comemorativas para todas as turmas da instituição, não há a preocupação e nem subsídios para a formação de leitores proficientes. Da mesma forma, no Plano Anual de Curso, documento elaborado e enviado pela Secretaria Municipal de Educação, com orientações sobre o que precisa ser trabalhado em cada série, tampouco percebi referências ao trabalho com a leitura.

Nesse sentido, sendo a Educação Infantil um nível de ensino da educação básica em que a criança inicia sua formação, podemos inferir que quanto mais cedo ela for inserida nas práticas leitoras, maiores serão as chances de termos resultados positivos quanto à formação de um leitor proficiente. Premissa corroborada por

Abramovich (1997) que afirma sobre a importância da criança ouvir muitas histórias para a sua formação leitora, caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão de mundo.

Desse modo, sabendo da relevância que essa ferramenta tem na formação de cidadãos leitores fluentes, que sejam capazes de pensar diante todas as situações que cercam seu cotidiano, o trabalho com a leitura no início da Educação Infantil pode acontecer da maneira mais significativa possível, o que pode se desenvolver colocando em prática diferentes atividades lúdicas de leitura dentro da sala de aula. Para isso, é preciso desviar desse nível de escolaridade o olhar de apenas cuidado e brincadeiras por brincadeiras, pois trata-se de um olhar equivocados, segundo Souza e Serafim (2012). Em relação às brincadeiras, é necessário evidenciar que esta é uma importante ferramenta para o desenvolvimento integral dos seres humanos, o que repudia-se nesse estudo é o fato dela ser realizada como mero passa tempo, sem intenções de aprendizagens, ou seja, brincadeiras por brincadeiras. Muitas vezes, por ser considerada como uma etapa composta de atividades só para brincar, perde-se uma grande possibilidade de inserir a criança, desde cedo, no mundo dos letramentos. Ou seja, tendo uma visão assistencialista desse período, acaba-se deixando de lado as grandes oportunidades que um trabalho sistematizado com a leitura traria para o desenvolvimento dessas crianças. No entanto, faz-se necessário ressaltar aqui que, para que um indivíduo se torne um leitor fluente, há fatores que estão para além das práticas leitoras nas séries iniciais, esse é um processo contínuo e sistemático.

Diante do quadro com o qual me deparei, alguns questionamentos então me inquietaram: se a escola, que costuma ser o único local em que a maioria dessas crianças tem acesso às práticas leitoras está negligenciando essa tarefa, que indivíduos estamos formando para a nossa sociedade? Quais são as consequências quando a criança não tem acesso à leitura na Educação Infantil? Como orientar a professora desse nível de ensino no trabalho com a leitura?

A metodologia utilizada para responder essas perguntas contempla uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, ou seja, as respostas serão encontradas em “referências teóricas já analisadas, e publicadas por meio de escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites... que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (Fonseca,2002, p.32). E para tal, me embaso em autores como: Brandão e Leal (2011), que acreditam que a criança deve

sair da Educação Infantil já dominando a leitura e a escrita. No entanto, registram que, por muitas vezes, exercícios preparatórios para a alfabetização são substituídos por atividades repetitivas e descontextualizadas com as letras. Albuquerque e Leite (2011), que defendem a necessidade de que os alunos tenham suas experiências de letramento ampliadas nesse nível escolar. Girotto e Souza (2006), que apontam estratégias para levar a literatura infantil para a sala de aula, de modo que os alunos despertem seu interesse pelos livros. Além desses autores já nomeados, outros especialistas no tema também embasam o presente estudo.

Por essas razões, o objetivo deste artigo é discutir a importância da leitura na Educação Infantil e as consequências da sua ausência para a infância, além de registrar algumas estratégias que possam facilitar o trabalho com a leitura nas séries iniciais, da melhor forma possível. Assim, pretende-se contribuir para a formação de indivíduos leitores críticos e reflexivos, que saibam fazer o uso social dessa ferramenta, ou seja, que a levem consigo para além dos muros da escola.

Com esse intuito, este artigo está composto por três partes. A primeira versa sobre a importância do trabalho com a leitura na Educação Infantil e quais são os marcos legais que embasam essa atividade. A segunda parte refere-se às consequências que podem advir quando a criança não tem acesso à leitura nesse nível de ensino e, finalmente, a terceira parte trata das estratégias de leitura que o professor dessa etapa da escolarização pode utilizar em sala de aula para criar em seus alunos o hábito e o prazer de ler, tornando-os leitores proficientes.

1 - A importância da leitura na Educação Infantil

Em 1988, quando foi publicada a Constituição Federal Brasileira, o atendimento às crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas passou a ser dever do Estado. Mais tarde, em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Educação Infantil passa a ser parte integrante da educação básica, juntamente com os ensinos fundamental e médio.

Mais recentemente, a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que não invalida os anteriores para a Educação Infantil, reitera o foco para os direitos de aprendizagem da criança e orienta o trabalho nos seus

campos de experiência. A BNCC também consolida a ideia de que as instituições que oferecem esse nível de ensino têm como objetivo “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar” (BRASIL, 2017, p.38).

Desse modo, quando se pensa na formação de um sujeito leitor proficiente, infere-se que, quanto mais cedo esses indivíduos forem inseridos nas práticas leitoras/de letramento, melhores serão os resultados que irão alcançar, não só no seu processo de alfabetização, como também em toda a sua vida escolar. A prática de letramento neste estudo é entendida, segundo Soares (2003) apud Souza e Serafim (2012, p.23), como o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita”. Entretanto, para que essa formação de fato aconteça é necessário um trabalho contínuo e significativo com a leitura, que envolva toda a educação básica, ou seja, da Educação Infantil até sua última etapa, o ensino médio.

Sobre isso, os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (RCNEIs) registram:

A constatação de que as crianças constroem conhecimentos sobre a escrita muito antes do que se supunha e de que elaboram hipóteses originais na tentativa de compreendê-la amplia as possibilidades de a instituição de educação infantil enriquecer e dar continuidade a esse processo. Essa concepção supera a ideia de que é necessário, em determinada idade, instituir classes de alfabetização para ensinar a ler e escrever. Aprender a ler e escrever fazem parte de um longo processo ligado à participação em práticas sociais de leitura e escrita. (BRASIL, 1998, p.123)

Nessa perspectiva, esse fato oferece à Educação Infantil um caráter fundamental para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, devendo assim ocorrer nesse ambiente os primeiros contatos dos pequenos leitores iniciantes com a leitura e, conseqüentemente, com a escrita. Nesse contexto, os professores que atuam nesse nível de ensino tomam para si uma responsabilidade muito grande, que é promover experiências relevantes, se apropriando de diferentes ferramentas e atividades, articulando e materializando o trabalho com a leitura e a escrita em sala de aula, durante a fase da primeira infância.

Nessa perspectiva, esse documento – RCNEI – ainda aponta:

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação de capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (BRASIL, 1998, p.117)

Portanto, nas salas de aula da Educação Infantil, a criança precisa ter ampliadas as chances de seu contato com os diversos portadores de textos (livros, jornais, revistas, etc.). Principalmente aquelas crianças advindas de famílias pouco letradas, ou seja, aquelas que em casa pouco veem sua família fazendo uso real da leitura e da escrita. Para essas crianças, em geral, a escola se apresenta como o único espaço possível de leitura, logo, faz-se necessário que se interessem pelo hábito da leitura, pois, se em casa ela tem pouco ou quase nenhum contato com esses instrumentos é dever da escola apresentá-la a esse mundo, que se faz imprescindível a sua formação.

Nesse sentido, é preciso ter em mente que a leitura não se prende ao próprio ato de ler, antes, ela é um ato cultural e social, é uma prática importantíssima para o crescimento intelectual de um sujeito que tenha raciocínio, senso crítico e seja mais reflexivo. Ler abre as portas para a imaginação e proporciona às crianças a descoberta de um mundo até então desconhecido; amplia os conhecimentos e enriquece o vocabulário, criando assim uma relação prazerosa com a leitura.

Nessa perspectiva, Abramovich defende a importância que tem o ouvir histórias na formação da criança. Para a autora “escutar histórias é o início da aprendizagem para ser um leitor e, ser leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão de mundo...” (ABRAMOVICH, 1997, p.16).

Ler para os pequenos é despertar neles sua criatividade, curiosidade, é participar de emoções/sensações boas ou ruins e descobrir sentimentos como o amor, a raiva, o medo etc. Ouvir histórias faz as crianças enxergarem com os olhos do imaginário, estimula o pensar, o desenhar e o brincar, é “momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada” (ABRAMOVICH, 1997, p.24).

Trabalhando dentro dessa concepção, busca-se para esse ambiente a perspectiva do letramento, que segundo Soares (2003) apud Souza e Serafim (2012, p.22) é “o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e a escrever, levando-se em

consideração os usos sociais dos mesmos”. Assim então, não há somente a preocupação com o processo de alfabetização (decodificação), como acontece em muitas instituições de Educação Infantil - se estendendo até mesmo ao ensino médio - mas sim preocupa-se em fazer com que os alunos levem tais conhecimentos para além do ambiente escolar.

Nesse sentido Brandão e Leal registram:

No Brasil até os anos de 1960 do século XX, predominava o discurso da ‘maturidade para a alfabetização’, ou seja, o trabalho na Educação Infantil deveria evitar qualquer contato direto com a leitura e a escrita e se concentrar no estímulo aos chamados “pré-requisitos” para aprender a ler e escrever” (BRANDÃO; LEAL, 2011, p.14-15 grifos das autoras).

Tais ideias iam totalmente contra os princípios de muitos pesquisadores daquela época. Segundo Vygotsky (1984) apud Brandão e Leal (2011, p.15), o autor questionava o fato de a escrita ser “ensinada como uma habilidade motora e não como uma atividade cultural complexa”, para ele, essa atividade precisaria ser ensinada como algo relevante para a vida.

Do modo como aconteciam as atividades nesse período – e infelizmente acontecem até hoje - fica evidente a preocupação somente com a faceta da alfabetização, deixando esse ambiente repleto de exercícios preparatórios, repetitivos e vazios de significado para as crianças. Brandão e Leal, nesse sentido registram:

Subjacente a esse tipo de trabalho na Educação Infantil está a ideia de que a aquisição da leitura e escrita corresponde à aquisição de um código de transcrição do escrito para o oral e vice-versa, bastando à criança memorizar as associações som-grafia para ser alfabetizada. (BRANDÃO; LEAL, 2011, p.16)

Trabalhando de forma exaustiva e sem significado com as letras (inicia-se pelas vogais, depois consoantes, depois famílias silábicas), fica explícito a ênfase apenas no desenvolvimento perceptual e motor dos alunos, não se atentando para seus usos reais. Para que esse erro não persista é necessário que as crianças vivenciem na Educação Infantil situações diversas com a leitura e também com a escrita, sem que isso seja incômodo para elas. Assim, pode-se pensar então, desde esse nível de escolaridade, em atividades que contribuam para o processo de alfabetização, valorizando a perspectiva do letramento.

Nesse sentido, as práticas de leitura têm grande valor para as crianças. De acordo com o RCNEI, essa prática possibilita que elas conheçam “a forma de viver,

pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu” (BRASIL, 1998, p.143). Para favorecer essa prática, é preciso que o professor considere a qualidade dos textos que irá levar/ler para seus pequenos. A escolha de textos aparentemente mais fáceis e curtos podem resultar no empobrecimento de tais experiências.

Há a necessidade também que o conhecimento prévio do aluno seja valorizado, pois como dizia o saudoso Paulo Freire (2006, p.11) “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” e as crianças precisam utilizar o conhecimento que elas já possuem para dar sentido àquilo que estão escutando/lendo, ou seja, para dar sentido às novas experiências.

Nessa perspectiva, a BNCC aponta que na Educação Infantil:

É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p.38).

Nesse sentido, pode-se afirmar então que são nas experiências adquiridas desde a Educação Infantil que os educandos vão se constituindo como ser humano único, que possuem seu próprio ritmo nas aprendizagens e que tomam consciência dos seus direitos e deveres na sociedade em que vivem, podendo, dessa forma, transformar a sua realidade e também de todos os que se encontram ao seu redor.

Por fim, constata-se que, com todos os avanços e conquistas do sistema educacional vigente (principalmente ao que diz respeito à Educação Infantil que é o foco deste artigo), desde a publicação da Constituição Federal até os dias atuais, em que a BNCC foi sancionada, nunca se teve tanto acesso à leitura e à escrita como se tem atualmente, mas, em geral, o modo como isso tem acontecido não é nada satisfatório. Sobre essa questão, Colomer declara: “a situação atual é que, graças à extensão da escolaridade, lê-se mais que nunca, mas o que se lê e para que se lê está longe de corresponder à literatura e a seus possíveis benefícios” (COLOMER, 2007, p.104).

A autora ainda aponta que a escola precisa dedicar mais atenção à leitura e nesse contexto elaborar situações como:

Estimular os hábitos de leitura compartilhada na família; assegurar a formação profissional dos docentes nesse tipo de práticas; ampliar as

rotinas de construção compartilhada e de relação entre leitura e escrita nas atividades escolares e de estímulo à leitura” (COLOMER, 2007, p.109).

Essas questões serão aprofundadas na terceira e última parte deste artigo, na qual encontram-se algumas possibilidades de estratégias para que os professores da Educação Infantil tenham cada vez mais condições de realizar um trabalho significativo com a leitura junto aos seus alunos, contribuindo assim para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, que saibam questionar e pensar acerca do mundo que os cerca.

2 - As consequências da falta de acesso à leitura na primeira infância

Após registrar sobre a importância do trabalho com a leitura nas salas de aula da Educação Infantil, é preciso também refletir sobre as consequências que a falta desse trabalho pode ocasionar na vida das crianças. Sabe-se que muitos são os impactos desse desprestígio perante a leitura, tais como: o fracasso escolar, a incapacidade de se comunicar de forma eficaz, dificuldade em interpretar textos e escrever corretamente, falta de senso crítico, dentre outros. Serão aprofundados nesta parte os impactos considerados mais negativos para a formação desses indivíduos que não têm acesso à leitura de maneira sistemática.

Quando se delega somente à escola a responsabilidade de estimular o hábito da leitura nas crianças corre-se o risco de que essa instituição – por seguir normas do sistema educacional – e também por não dispor de profissionais com a formação necessária, não dedique tempo suficiente para essa ferramenta.

Atualmente, são grandes as evidências de que o foco dentro das salas de aula seja as disciplinas de português e matemática – e isso não é diferente na Educação Infantil, tendo em vista que essas crianças precisam chegar ao 1º ano (primeira fase da alfabetização) já dominando pelo menos as letras e os números – o que faz com que o tempo dedicado à leitura seja praticamente nulo, ou que esse trabalho se dê de forma não planejada e sistemática.

Nesse sentido, é possível constatar que quando se deixa de lado atividades que envolvam a leitura, para se trabalhar disciplinas consideradas “mais importantes”, deixa-se de lado também a oportunidade de se contribuir com a formação de sujeitos

leitores proficientes. Sujeitos esses que ficarão a mercê de tudo aquilo que lhes é imposto, que não serão capazes de pensar e transformar o mundo que os cercam. Conduzas, que vão totalmente contra o pressuposto de Colomer que aponta que a leitura:

[...] dá oportunidade de se sensibilizar os indícios da linguagem, de converter-se em alguém que não permanece à mercê do discurso alheio, alguém capaz de analisar e julgar, por exemplo, o que se diz na televisão ou perceber as estratégias de persuasão oculta em um anúncio. Frequentemente, como acabamos de fazer, se alude a isso como a aquisição de uma capacidade crítica de “desmascaramento” da mentira, um meio para não cair nas armadilhas discursivas da sociedade. Mas não é necessário dar a essa percepção esse sentido negativo. Também lemos criticamente para apreciar os matizes e contradições, para que se iluminem as relações mais complexas entre os fenômenos e acontecimentos, para ver o mundo de forma mais “inteligível”, ou seja, para sermos, em definitivo, mais “inteligentes” (COLOMER, 2007, p. 70. Grifos no original).

Mas, infelizmente, a realidade encontrada no atual contexto educacional não está em harmonia com tais concepções, o que faz com que se pense nos indivíduos que estão sendo formados para a sociedade: será que eles sabem lidar com todas essas situações? Será que eles desejam ser mais inteligentes? A resposta fica subentendida na prática já descrita acima.

Com a situação descrita acima, não se pretende colocar a responsabilidade da formação de um leitor competente apenas nas práticas leitoras da Educação Infantil, muito pelo contrário, são vários os caminhos que podem ser percorridos para se alcançar esse resultado, inclusive a família possui grande e primordial influência nesse percurso.

Nesse ponto de vista, outra grave consequência do não trabalho com a leitura consiste na dificuldade em ler, escrever, interpretar e compreender que esses indivíduos podem carregar consigo até os mais elevados níveis de escolaridade. Quem não lê, não escreve e possui grandes dificuldades em compreender os textos lidos pois “se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto [...] deixando de lado os elementos de fato relevantes para sua compreensão global” (ANTUNES, 2003, p.28).

Em um efeito cascata, pode-se observar que a falta de práticas leitoras na Educação Infantil incidirá diretamente nos anos seguintes de escolaridade dos nossos alunos que apresentam baixos índices de competência leitora nos ensinos fundamental, médio e superior. Sempre que resultados das avaliações em larga

escala são apresentados no Brasil, põe-se a questão: Por que razão os nossos alunos não se saem tão bem em competência leitora nas avaliações? Tal questionamento é colocado quando se observam os resultados das últimas edições dos processos avaliativos como a Avaliação Nacional de Alfabetização, ANA (2016, que registrou que “54,73% dos alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura” – Política Nacional de Alfabetização, 2019, p.10).

Além desse resultado, há também o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, IDEB de 2017, em que nenhum estado conseguiu atingir a meta no Ensino Médio (com esse índice percebe-se que quanto mais elevado o nível de escolaridade, mais distante da meta a escola está – INEP, 2018); o Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes, PISA (o Brasil, insistentemente, está sempre entre os últimos colocados, ocupando a 59ª posição dentre os 70 países, estando muito aquém dos países desenvolvidos - Política Nacional de Alfabetização, 2019, p.11). Finalmente, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, Enade, que, em 2017, avaliou os alunos de Letras, “abordando aspectos como relação forma/conteúdo, intertextualidade e letramento, todos pertinentes ao próprio texto. Os estudantes demonstraram uma deficiência generalizada nesse nível textual de análise” e os resultados foram desastrosos, (Relatório Síntese de Área Letras-Português, 2017, p.267). Esse problema, como se vê, começa a ser delineado logo nos primeiros anos de escolaridade.

Quando não se aguça nos pequenos o conhecimento sobre a importância do letramento, sobretudo o literário para sua formação e desenvolvimento, que não é responsabilidade apenas da escola, cria-se nesses sujeitos a impressão de que ler é algo chato e irrelevante, o que pode intensificar tais dificuldades. Nesse sentido, é importante pensar agora sobre o papel e as práticas do professor nesse cenário, pois, como se sabe, muitas vezes a família deixa por total responsabilidade da escola, a missão do ensinar e, assim, a formação de um sujeito leitor competente recai somente no docente. Em geral, o professor acaba encontrando muitos obstáculos para realizar um trabalho relevante com a leitura; muitas vezes devido, até mesmo, a sua própria formação, que não contemplou disciplinas como: ensino da língua, literatura e literatura infantil.

Nesse sentido, é preciso que o professor vença esses desafios e conscientize seus alunos, o mais cedo possível, de que aulas que envolvem a leitura é lugar de reflexão, questionamentos, diálogos etc. e que tudo isso colabora com a formação social de cada um. Mas, atualmente, o que se percebe é que nosso sistema educacional tem dado pouca atenção e relevância a esse trabalho e tem dedicado muito tempo e espaço às atividades mecânicas e repetitivas, o que acaba afastando-as do exercício de ler.

Assim, o docente que tem por finalidade formar alunos leitores, precisa estar disposto a procurar meios que instiguem seus alunos a ler; precisa encontrar subsídios para que atividades que envolvam a leitura estejam sempre presentes nesse ambiente e estar ciente de que o diálogo é sempre essencial. Criar expectativas sobre a história, discutir sobre as personagens e até mesmo sobre a capa do livro, fazer comparações entre as histórias contadas e a realidade das crianças, levantar o sentimento dos personagens e das próprias crianças com a leitura da história, são algumas das atividades que trazem para o educando a possibilidade de produzir sua opinião e elaborar seus próprios critérios. E assim, fazê-los perceber que uma mesma leitura pode despertar sentimentos e opiniões diferentes em cada um dos colegas de classe.

Nessa perspectiva, deixando-se de lado o trabalho com a leitura ou mesmo realizando-o de forma irrelevante e sem significado, nega-se aos alunos a oportunidade de ampliar seus repertórios de informações, de enriquecimento do seu vocabulário, de conhecer as características dos diversos gêneros textuais e também de conhecer o prazer, a gostosura de ler por puro deleite.

Dessa forma, Antunes registra:

É pela leitura, ainda, que apreendemos os padrões gramaticais (morfológicos e sintáticos) peculiares à escrita, que apreendemos as formas de organização sequencial (como começam, continuam e acabam certos textos) e de apresentação (que formas assumem) dos diversos gêneros de textos escritos. A exposição, pela leitura, é claro, a bons textos escritos é fundamental para a ampliação de nossa competência discursiva em língua escrita. (É bom lembrar que “bons textos” não são apenas os textos corretos gramaticalmente.) (ANTUNES, 2003, p.75-76. Grifos da autora).

Assim sendo, somente o contato com muitos e bons textos trará aos educandos a possibilidade de se deliciarem com o ato da leitura, além ainda, de despertar nos mesmos o seu senso crítico.

Portanto, com todas as evidências aqui registradas, infere-se que para a escola cumprir com o seu real objetivo, “que não é o de somente ensinar a ler e escrever, mas o de formar leitores críticos, capazes de se relacionar adequadamente com o seu mundo pessoal, social e global” (BRETAS, 2014, p.15), é preciso investimento na formação docente, elaboração de políticas públicas que valorizem o trabalho com a leitura, além do mais, sozinha a escola dificilmente conseguirá obter sucesso, para isso os pilares: governo, escola e família precisam estar unidos em prol da formação de indivíduos leitores críticos e proficientes.

3 - Estratégias de leitura para a Educação Infantil

Segundo Solé (1998), estratégias de leitura são os instrumentos necessários para o desenvolvimento de uma leitura proficiente. Segundo a autora, os professores utilizam as estratégias de leitura para que o aluno consiga inconscientemente processar o que leu, ou seja, essas estratégias devem ser usadas pelo docente que irá mediar o ensino de leitura para seus educandos.

Dessa forma, prevê-se que a aprendizagem da criança na escola está intimamente ligada à leitura. Sendo assim, surge então uma questão fundamental para o ensino, que é o modo de ensinar a criança a compreender o texto escrito desde o início de sua formação. Para tal, se torna importantíssimo que o professor da Educação Infantil leia diariamente para os educandos, é dessa maneira que eles vão ter acesso a tudo que a leitura e a escrita representam, enquanto ainda não sabem ler.

Após essa leitura diária, Alves (2010, p.50) registra que o professor pode ainda fazer um resumo do texto lido; escolher alguns alunos para que recontem a história, para que falem do que mais gostaram e que se coloquem no papel do personagem e digam como agiriam se aquela determinada situação fosse com eles. Questionamentos esses que farão com que os educandos pensem e reflitam sobre a história, facilitando a sua interpretação e compreensão em relação à narrativa. Outra estratégia que surte um bom efeito é o de trazer o enredo para os dias atuais comparando a situação com algum fato ou acontecimento que lembre características ou aspectos da história. Por exemplo, ao contar a história do Patinho Feio, a

professora pode perguntar se as crianças conhecem alguém que já foi “deixado de lado” em alguma ocasião.

Nesse sentido, o modo como o docente desse nível de escolaridade organiza sua sala de aula também pode influenciar muito o hábito da leitura nos seus alunos. A sala precisa conter uma decoração com vários portadores de texto (vogais, alfabeto, encontros vocálicos, pequenos textos etc.) para que a criança vá se familiarizando com tais ferramentas.

Outro fator que possui influência positiva para a formação de cidadãos leitores é conter nesse ambiente um cantinho dedicado à leitura, ou seja, um espaço com muitos livros, revistas, jornais, gibis à disposição das crianças. Esse método não prevê somente a leitura, mas sim a autonomia dos alunos perante esses portadores de texto, eles podem manejá-los, perceber suas ilustrações (que muitas vezes são tão bem construídas que dispensam textos) e a partir disso já ir conseguindo compreender a história, como observa Bajard:

Como agora a literatura infantil recorre à imagem não como mera ilustração do livro, mas enquanto suporte narrativo, o desenho ganhou uma função de linguagem narrativa. Graças a ela, o livro se torna passível de interpretação pelos jovens ainda analfabetos, tarefa que a ilustração antiga não podia assumir. (BAJARD, 2014, p. 37)

As ilustrações nos livros de literatura são então muito ricas, pois proporcionam acesso à história pela criança que ainda não sabe ler, ela descobre a imagem enquanto linguagem e contribui para que ela, ainda em fase de aprendizagem leitora, tenha suas primeiras experiências positivas, se tornando leitora iniciante. Uma ilustração de qualidade jamais briga com o texto, antes, ao contrário, caminha ao lado dele, enriquecendo-o e tornando a atividade leitora uma prazerosa fruição.

Dentro desse contexto, que envolve a formação de um sujeito leitor proficiente, se faz imprescindível a valorização do conhecimento prévio da criança, pois é através dele que muitas vezes elas vão trazer significado ao texto e assim compreender o que foi lido/escutado. Essa valorização não traz benefícios somente ao que diz respeito à leitura, mas sim para todas as demais disciplinas curriculares.

Assuntos relativos às matérias dos currículos as crianças podem aprender em razão do relacionamento diário vivendo em sociedade. Quando elas saem para rua com os pais, aprendem regras de trânsito, se está muito calor e, de repente, chove, elas têm a curiosidade para saber como ocorre a chuva. Sendo assim, elas vão construindo conhecimentos a todo instante e, quando esses temas são abordados

nas aulas, elas vão relacionar com o conhecimento já adquirido anteriormente (GONÇALVES; PIMENTEL, 2017, p. 108).

Então, quando há o reconhecimento do conhecimento que a criança já possui acerca de tal assunto, há também maiores possibilidades dessa aprendizagem ser mais significativa, o ensino deixa de ser mecânico e torna-se relevante, o que traz muitas contribuições para o trabalho com a leitura, principalmente ao que diz respeito à compreensão do texto. Nesse aspecto, estimular o contato com atividades diárias de escuta e de fala aprimora a cultura oral, estágio primeiro do desenvolvimento humano e que, se bem estimulado, será fundamental para uma boa comunicação escrita.

A leitura compartilhada com a família também se mostra como uma estratégia muito importante para um trabalho significativo com a leitura. Levar os livros disponíveis na escola para casa, para serem lidos, juntamente com a família, é uma atitude que desperta prazer nas crianças, pois compartilhar aprendizagens com pessoas do seu meio social é um fator muito positivo, além de contribuir também para dar significado à leitura. Desse modo, após a leitura em casa, o professor pode pedir que os alunos recontem a história lida em casa, no ambiente da sala de aula, compartilhando com os coleguinhas a narrativa. Esse momento pode se dar individualmente ou também com a ajuda dos pais que podem ser convidados a participar dessa atividade.

Enfim, após registrar, de maneira geral, procedimentos que podem facilitar a compreensão leitora em sala de aula, parte-se agora para a descrição de três estratégias consideradas relevantes para o trabalho com a leitura na Educação Infantil: conexão, inferência e visualização (GIROTTO; SOUZA, 2010).

3.1 - Conexão

Para que essa estratégia seja realmente eficaz, precisa-se novamente reforçar a necessidade de se valorizar o conhecimento prévio das crianças. Nessa fase, elas costumam fazer conexões o tempo todo, ou seja, ao ler/escutar uma história elas podem relacionar os personagens e até mesmo os fatos ocorridos com suas experiências pessoais.

É exatamente nessa perspectiva, que a estratégia conexão visa auxiliar na compreensão do texto, ao realizar *insights* entre a sua realidade e o que foi escutado,

o processo de construção de significado é facilitado. Sendo assim, é necessário que o professor conscientize seus alunos, o mais cedo possível, sobre os benefícios que o uso não só dessa estratégia, mas também de outras, pode trazer para construção de sentido do texto.

Nesse sentido, Girotto e Souza registram:

O propósito de fazer conexões é aumentar o entendimento para que o pensamento da criança não escape para outras áreas completamente alheias ao texto. Há um número de armadilhas que atrapalham as crianças quando fazem conexões. O professor deve ficar atento e moldar adequadamente a estratégia em foco, para que as crianças não façam conexões rápidas e descontextualizadas (GIROTTTO; SOUZA, 2010, p.67-68).

Desse modo, se tratando da Educação Infantil é necessário que o docente acompanhe e auxilie de perto todo o desenvolvimento dessa estratégia e a maneira mais fácil para que isso aconteça é realizar uma atividade oral, utilizando a frase: “Isto me faz lembrar de ...”, o que aguçar nos alunos a possibilidade de fazerem conexões entre suas experiências pessoais e o texto.

Através da conexão, segundo Girotto e Souza é possível que os educandos: “comparem os personagens, suas personalidades e ações; comparem situações da história e a linha do enredo; comparem temas, lições ou mensagens nas histórias” (GIROTTTO; SOUZA, 2010, p.72). Tudo isso apenas realizando *insights* com sua própria realidade.

Por fim, a estratégia de leitura nomeada de conexão, consiste em realmente trazer as experiências pessoais (conhecimento prévio) dos alunos, para dar significado ao texto lido/escutado. “Se os leitores não têm nada para articularem à nova informação, é bem difícil que construam significados. Quando tem uma boa bagagem cultural sobre um tópico, são capazes de entender o texto” (GIROTTTO; SOUZA, 2010, p.67).

3.2 - Inferência

Para tratar dessa estratégia, é válido ressaltar que nenhum texto se reduz apenas às palavras. A inferência, por exemplo, consiste em fazer o leitor ler nas entrelinhas, ou seja, requer que a criança consiga compreender o que não está explícito no texto e realizar suas próprias descobertas acerca do mesmo. Nesse sentido, Girotto e Souza apontam:

Leitores inferem quando utilizam o que já sabem, seus conhecimentos prévios estabelecem relações com as dicas do texto para chegar a uma conclusão, tentar adivinhar um tema, deduzir um resultado, chegar a uma grande ideia etc. Se os leitores não inferem, então, não entendem a essência do texto que leem. Às vezes, as perguntas do leitor só são respondidas por meio de uma inferência. Quanto mais informações os leitores adquirem, mais sensata a inferência que fazem. (GIROTTTO; SOUZA, 2010, p.76)

Nesse contexto, fica evidente mais uma vez, a importância dos professores demonstrarem para as crianças a relevância que as estratégias de leitura possuem para auxiliar no processo de construção de sentido do texto. Quanto mais contato com a leitura esses sujeitos tiverem, mais fácil será compreender o que foi lido ou escutado e quanto mais fácil, melhores as chances de despertar nesses indivíduos o hábito da leitura.

Dessa maneira, para que o trabalho com esse método seja eficaz, o docente pode, por exemplo, realizar uma atividade oral, explorando a capa do livro (título, ilustração) e perguntar aos alunos o que eles pensam/imaginam que irá acontecer na história se baseando somente no que está exposto nessa capa. Outra alternativa, para que essa estratégia seja utilizada em sala de aula, sugere-se que o professor comece a ler o texto e vá fazendo intervalos e utilize esses intervalos instigando os alunos a inferirem sobre algumas possibilidades nos próximos acontecimentos da narrativa.

Através dessa estratégia “os leitores inferem e predizem, criam uma interlocução com o texto, usam seus conhecimentos prévios e o texto com a finalidade de estabelecer expectativas do que vai acontecer ou que informações o texto irá conter” (GIROTTTO; SOUZA, 2010, p.76). Nessa perspectiva, a leitura deve ser sempre trabalhada como uma prática social, nunca como um fim em si mesmo, pois um texto pode dizer muito mais do que o que se encontra escrito nele.

3.3 - Visualização

A visualização é uma estratégia considerada cognitiva e com certeza é muito utilizada, tanto por adultos como também por crianças. Quando se lê ou se escuta uma história, essa nos “envolve por sentimentos, sensações e imagens que permitem que as palavras do texto se tornem ilustrações em nossa mente” (GIROTTTO; SOUZA, 2011, p.14).

Nesse sentido, visualizar é, sobretudo inferir significados e de acordo com Girotto e Souza:

Quando os leitores visualizam, estão elaborando significados ao criar imagens mentais, isso porque criam cenários e figuras em suas mentes enquanto leem, fazendo com que eleve o nível de interesse e, assim, a atenção seja mantida. (GIROTTTO; SOUZA, 2010, p.85)

Nessa perspectiva, como na fase da Educação Infantil as crianças costumam gostar muito de desenhar, uma maneira significativa para que essa estratégia seja colocada em prática na sala de aula é usando esses desenhos para auxiliá-las na construção de sentido do texto. O que pode se dar da seguinte forma: trabalhar a capa do livro (título, ilustração) com os alunos e pedir que eles façam um desenho com o que acreditam que irá acontecer na história. Depois de feito o desenho, o professor deverá ler o texto e pedir novamente que façam outro desenho, com o que de fato aconteceu na história. O último momento da atividade deve ser reservado à comparação das duas ilustrações.

Para a criança visualizar, ela utiliza seu conhecimento prévio e também detalhes importantes do texto, assim Girotto e Souza registram que são vários os benefícios que esse método pode trazer:

- Transformam as palavras do texto em figuras, sons, cheiros e sentimentos.
- Fazem conexão entre as ideias do texto e do mundo com suas próprias experiências.
- Transportam a si mesmos para dentro do texto e se envolvem com o escrito.
- Melhoram a capacidade de compreensão do que leem.
- Apreciam a leitura.
- Lembram-se do que foi lido. (GIROTTTO; SOUZA, 2010. p.86-87)

Ou seja, são inúmeras as contribuições que a utilização de todas essas metodologias em sala de aula podem trazer. Entretanto, faz-se necessário deixar evidente que o uso das estratégias não deve ser encaradas como metodologias infalíveis, mas sim como dispositivos que podem facilitar o processo de construção de sentido do texto lido/escutado. Para isso, quanto mais cedo os docentes inserirem essas estratégias em suas aulas, maiores serão as possibilidades de despertar o hábito da leitura em seus alunos.

Outro importante tópico a ser abordado é o planejamento do professor com relação às histórias escolhidas. Atualmente, a literatura infantil brasileira e mundial são ricas de repertório, de bons ilustradores e de livros fantásticos, quanto a isso não

há desculpas para não se usufruir delas. Há narrativas para todos os gostos, ocasiões e temas. Mas, é preciso que o professor invista nessa sua ferramenta de trabalho, seja adquirindo novos livros ou emprestando de quem tem. Existem muitos programas de distribuição de livros literários nas escolas e, em muitas delas, encontram-se verdadeiros tesouros escondidos nas suas bibliotecas ou armários. A literatura é uma herança cultural inalienável da criança e o professor deve ser esse caça-tesouro a promover esse encontro.

Considerações Finais

Sendo a Educação Infantil o ambiente em que as crianças iniciam sua formação escolar, essas instituições tomam para si um caráter fundamental para uma cultura de cidadãos leitores críticos e reflexivos. É nesse nível de ensino que os educandos terão suas primeiras impressões acerca da importância do ato de ler, por isso aqui se faz necessário que os professores planejem e executem atividades significativas envolvendo a leitura.

Nessa perspectiva, se torna essencial realizar um trabalho pautado na premissa do letramento, que consiste em trabalhar a leitura e a escrita de forma a evidenciar a função social de tais habilidades. O trabalho com essas ferramentas não deve se limitar ao ambiente escolar, ou seja, os alunos precisam saber usar e lidar com esses instrumentos também fora dessa instituição. Um trabalho relevante com a leitura é capaz de aguçar nas crianças seu senso crítico, sua capacidade de pensar e também de questionar o mundo que as cerca.

Mas, infelizmente, sabe-se que a formação de um leitor competente atualmente consiste em um grande obstáculo para os professores e, conseqüentemente, para as instituições escolares – o que não é diferente na Educação Infantil. Considerando-se que para tal formação é importantíssimo o investimento em políticas públicas que deem preferência à formação dos docentes e também à realização de um trabalho sério e sistematizado com a leitura em todos os níveis de escolarização.

Contudo, o que se percebe com o que foi registrado durante a escrita desse artigo é o oposto ao que se faz necessário para a execução de um trabalho significativo com a leitura, o que resulta em graves conseqüências para o desenvolvimento das crianças, tais como: o fracasso escolar, a incapacidade de se

comunicar de forma eficaz, a dificuldade em interpretar textos e escrever corretamente, a falta de senso crítico, dentre outros problemas. Motivo esse que mereceu a dedicação de uma parte deste trabalho somente para a escrita de algumas estratégias que podem facilitar o planejamento do professor quanto a essas atividades que envolvam a leitura nas salas de aula da Educação Infantil e ao mesmo tempo minimizem os efeitos que a falta dessas ferramentas podem ocasionar a esses indivíduos.

É válido salientar nesse momento, que a responsabilidade dessas consequências não é somente da falta de um trabalho sério com a leitura na Educação Infantil, embora isso também colabore com essa situação. Outro ponto que se faz relevante registrar é que, em nenhum momento desse estudo, houve a intenção de se culpabilizar os professores, ao contrário, tudo isso deixa em evidência um sistema educacional que poucos subsídios dá a esses profissionais, tanto no que diz respeito à sua formação, como também no dia a dia da sala de aula.

Por fim, vale ressaltar novamente que, para que a escola consiga cumprir com o seu real objetivo, é necessário o investimento na formação docente, a elaboração de políticas públicas que valorizem o trabalho com a leitura e ainda que os pilares governo, escola e família estejam unidos em prol do desenvolvimento de cidadãos leitores proficientes. Somente assim, teremos a possibilidade de, no futuro, termos um sistema educacional produtivo.

Por outro lado, é preciso que o professor também faça a sua parte com relação a sua formação. Para formar novos leitores é preciso que ele próprio seja um leitor competente, compulsivo, apaixonado. Sugestões metodológicas e didáticas de como trabalhar com a leitura sem dúvida ajudam, são bem-vindas. Mas não se pode ensinar um professor a ser um promotor da leitura se ele mesmo não for um leitor. Em grande parte, gostar de ler é uma questão de contágio. Um professor que não lê jamais será capaz de seduzir seus alunos para a leitura.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEITE, Tânia Maria Rios. Explorando as letras na educação infantil. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza (org.). **Ler e escrever na educação infantil**: discutindo práticas pedagógicas. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ALVES, Gilvania Francisca. **As práticas docentes de estratégias de leitura na educação infantil**. Recife, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4022/1/arquivo226_1.pdf>. Acesso em: 01 de abril de 2020.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAJARD, Élie. **Da escuta de textos à leitura**. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetizar e letrar na Educação Infantil**: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza (org.). **Ler e escrever na educação infantil**: discutindo práticas pedagógicas. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC/SEALF, 2019.

BRASIL, MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Enade 2017. **Relatório Síntese de Área: Letras-Português (Bacharelado/Licenciatura)** Brasília: INEP, 2017.

BRASIL, MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Nenhum estado atinge a meta do Ideb 2017 no ensino médio**, 2018. Disponível em <

http://portal.inep.gov.br/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/nenhum-estado-atinge-a-meta-do-ideb-2017-no-ensino-medio/21206 >. Acesso em: 19 de maio de 2020.

BRETAS, Maria Luiza Batista. **Ler é preciso**: políticas de fomento à leitura, perspectivas e desafios. Goiânia: Cânone Editorial, 2014.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. [Tradução Laura Sandroni]. 1 ed. São Paulo: Global Editora, 2007.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia de pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 48 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIROTTTO, Cyntia G. G.; SOUZA, Renata J. **Estratégias de leitura**: uma alternativa para o início da educação literária. *Álabe* 4, 2011. Disponível em <<http://revistaalabe.com/index/alabe/article/view/87/61> >. Acesso em: 06 de abril de 2020.

GIROTTTO, Cyntia G. G.; SOUZA, Renata J. **Estratégias de leitura**: para ensinar alunos a compreenderem o que leem. In: SOUZA, Renata (org.) **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas, Mercado de letras, 2010.

GONÇALVES, Josiane P.; PIMENTEL, Genuiza. **Conhecimentos prévios na educação infantil**: contribuindo para a aprendizagem significativa. Artigo publicado na Revista FSA – vol.14, n.1, p.106-128. Teresina. 2017. Disponível em: <

<http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1269/1126>>. Acesso em: 07 de abril de 2020.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUZA, Helen Danyane Soares Caetano de; SERAFIM, Mônica de Souza. A mediação da leitura na educação infantil: onde a leitura de mundo precede a das palavras. In: BORTONI RICARDO, Stella Maris et al. (org.). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Editora Parábola, 2012.